



Deste modo, aqui, agora, se cumpre uma agendada exposição do pintor Carlos Correia na Galeria 111. Marcada de início para Setembro de 2018. Entretanto, o autor pôs fim ao seu trajecto e aqui estamos, neste momento, numa circunstância muito peculiar: não se trata de uma retrospectiva de Carlos Correia, pois a sua obra é de uma vastidão assinalável (pintura, vídeo, livros de artista, textos teóricos e literários); não se tratará de uma mera homenagem, pois a força das suas pinturas quase se liberta do seu autor (vivem além dele, como se costuma dizer), da sua mão ou reflexão que já não produzirão respostas ou contra-respostas às obras existentes, mas a interrompida biografia do autor permite-nos conhecer, de imediato, uma arte de experiências intermináveis, fazendo lembrar a vida de aprendizado artístico de uma personagem de um dos seus contos (inédito e sintomaticamente intitulado “Livro/Barco/Revolução”, 2015). Personagem de nome Ahmad que, fugindo dos conflitos religiosos armados no Paquistão, experimenta uma fuga sem fim pelas águas do Mediterrâneo para acabar como empregado do Louvre onde assiste a uma conferência sobre o *Le Radeau de la Méduse* de Géricault.

Sobre o quadro, o conferencista fala em realismo (tudo aquilo aconteceu, aquele anti-heroísmo anti-romântico) a propósito da conhecida cena cruel de sobrevivência retratada ao pormenor (com entrevistas com sobreviventes) por Géricault, o protagonista, ao lado de Goya, de um “dark romanticism” que leva a pintura a uma encruzilhada: o que é o realismo para aquele (Ahmad) que viveu a cena representada? Como pode uma pintura alcandorar-se à sensação vivida pelo seu espectador (que viu a morte nas águas do Mediterrâneo)? Ahmad esforça-se: é preciso fazer a pintura prevalecer, olhar o quadro como “forma” da tragédia. Mas Carlos Correia logo afirma: “mas raramente isso acontecia”.

Então, o que podem o pintor e o espectador, ou o pintor fazer para o espectador? É preciso ter vivido o relatado na pintura para superar o vaticínio hegeliano de que toda a arte é histórica (morte/morta, portanto), de que a arte das musas não passa de belos frutos destacados da sua árvore para sempre? Carlos Correia tem a sua resposta: é preciso viver a pintura e não a contemplar. E viver a pintura, de que se trata? Algo tão vago, o que é? Bom, viver a pintura é conhecer-lhe a história para a refazer (pintando, claro, fazendo a “cópia intuitiva” do que é exemplar e amado: Géricault, Ticiano, Caillebotte, Manet; saber pintar o fantasma pensativo de Duchamp dizendo: “quais as consequências dos meus actos?”; saber o que pode a pintura, por exemplo, com um corpo e todas as formas da sua representação, o que significa saber que há uma relação fantasmática entre imagem e pintura); conhecer, refazer e suspeitar – portanto, se refaço é porque suspeito, logo saber “habitar” a pintura é suspeitar dos mestres *como outro mestre* e dos mestres da palavra “sobre” a pintura, dos sábios da sua historiografia: diria Carlos Correia – o meu lugar na pintura só pode ser ocupado por mim).



Suspeitar e refazer, pois só assim eu habito o já habitado, mas a meu modo. Por isso é que tudo o que o Carlos fez depois de 2013 (sensivelmente) diz tanto respeito à pintura como à arquitectura. Ou seja, à arquitectura da sua pintura. Com efeito, as suas últimas arquitecturas pictóricas são dramáticas, mas serenamente assustadoras: covas, túmulos, arcas, bancos, mas tudo são paralelepípedos ou prateleiras e plintos impossíveis, móveis sem nexos. A não ser o nexo do “pictórico”: fazer os quadros existirem em lugares onde não podem existir, a não ser pela (sua) forma, composição e cor. Telas brancas encostadas a paredes, cegueira luminica – pois é dessa luz e desse branco leitoso e cego que nasce uma pintura. Próxima da imagem mas distante de qualquer imagem.

Para já, sigamos as sábias interrogações desta obra. Começemos.

Carlos Vidal



CARLOS CORREIA
(Lisboa 1975 – 2018)

Formação

- 2016 Mestrado em Artes da Escrita, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa
2012 Turps Art School, Pintura, Londres
2010 Frequentou o doutoramento em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa
2009 Seminário com Paul Virilio, University of Disaster, European Graduate School, La Rochelle
2006–2018 Professor de Teoria e Prática da Pintura, Arte Ilimitada – Escola de Artes Visuais, Lisboa
2005–2008 Mestrado em Artes Visuais, Universidade de Évora, Évora
2003–2004 Projeto individual em pintura, Ar.co, Lisboa
1996–2002 Licenciatura em Artes Plásticas, ESAD, Caldas da Rainha

Exposições Individuais

- 2019 *Carlos Correia – Uma Exposição*, Galeria 111, Lisboa
2017 *Devir*, Galeria Pedro Oliveira, Porto
2015 *Truncado*, Galeria Pedro Cera, Lisboa
Livro/Barco/Revolução, Miguel Justino Contemporary Art, Lisboa
2014 *Dentro*, Next Room, Lisboa
Private Collection, O Armário, Lisboa
2013 *Quadro – Mesa*, Galeria Pedro Oliveira, Porto
La Place du Spectateur I, The Mews, Londres
La Place du Spectateur II, Baginski Galeria Projectos, Lisboa
Carlos Correia – Pintura, Galeria 102-100, Castelo Branco
Carlos Correia – Pintura, ArtSpace by Deutsche Bank, Porto
2012 *Supervivencia*, Galeria Fúcares, Madrid
Le Plaisir au Dessin, Appleton Square, Lisbon
2011 *Crash*, ARCO, Madrid
2010 *Ensaio*, Baginski Galeria Projectos, Lisboa
2009 *Moon and Something Else...*, *Pintura*, Galeria Pedro Oliveira, Porto
Carlos Correia – Pintura, Casa das Artes, Tavira
Carlos Correia – Pintura, Museu Nogueira da Silva, Braga
2008 *Carlos Correia – Pintura*, Sala POSTE ITE, Galeria Pedro Oliveira, Porto
Olhar para dentro/Olhar para fora, Universidade de Évora, Évora
Carlos Correia – Pintura, Galeria Fúcares, Almagro
Carlos Correia – Pintura, Galeria Luísa Strina, São Paulo
2007 *Carlos Correia – Pintura*, Galeria Pedro Oliveira, Porto
2006 *Carlos Correia – Pintura*, Sala POSTE ITE, Galeria Pedro Oliveira, Porto
Carlos Correia – Pintura, Baginski Galeria Projectos, Lisboa
Carlos Correia, Arte Contempo, com curadoria de Filipa Oliveira e Miguel Amado, Lisboa
2005 *Carlos Correia – Pintura*, Galeria Pedro Oliveira, Porto
2004 *Carlos Correia – Pintura*, Galeria 24b, Oeiras



Exposições Coletivas (seleção)

- 2016 *Arte & negócios – Responsabilidade social*, com curadoria de Raquel Guerra, PBS, Porto/AIP, Lisboa
- 2015 *Afterimages (contra a tirania do olho)*, com curadoria de Miguel von Hafe Pérez, Galeria Pedro Oliveira, Porto
Todos os Direitos Reservados – Coisas do Mundo na coleção Norlinda e José Lima, Oliva Creative Factory, São João da Madeira
Consequência do Olhar – paisagens na coleção MG, Alvito
Atlas Secreto, Galeria Má Arte, Aveiro
Prémio de Pintura Amadeo de Souza-Cardoso, Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante
Mostra' 15, Patricia Pires de Lima Art Consulting & Projects, Lisboa
- 2014 *Art Rio 014*, Galeria TAC, Rio de Janeiro
Atlas Secreto 2, Espaço Mira, Porto
Revisitação, Galeria Pedro Oliveira, Porto
Atlas Secreto 1, Casa Bernardo, Caldas da Rainha
- 2013 *Cloud Chambers*, The Mayor's Parlour Gallery, London
Prémio de Pintura Amadeo de Souza-Cardoso, Museu Municipal Amadeo Souza Cardoso, Amarante
Aparências Privadas, Museu Arpad Szènes – Vieira da Silva, Lisboa
- 2012 *Tiempos de Alegria*, com curadoria de Simeón Saiz Ruiz, Galeria Fúcares, Almagro
Ensayos Autónomos, curadoria de Bruno Leitão, OTR Espacio de Arte, Madrid
Prémio de Fotografia Purificación Garcia, Círculo de Bellas Artes, Madrid
La Colección, curadoria David Barro, Fundação Pedro Barriè de la Maza, La Coruña
- 2011 *Prémio de Pintura Amadeo de Souza-Cardoso*, Museu Municipal Amadeo Souza Cardoso, Amarante
O Consolo da Pintura, com curadoria de Filipa Oliveira, Espaço Arte Tranquilidade, Lisboa
90-10, Edifício XXI, Lisboa
En Construcción 3, com curadoria de David Barro, Fundação Pedro Barriè de la Maza, Vigo
- 2010 *A museum is to art what a great translator is to a writer*, com curadoria de Alda Galsterer, Baginski Galeria Projectos, Lisboa
Res Publica, com curadoria de Leonor Nazaré e Helena de Freitas, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- 2009 *Still/Moving/Still*, Arte Contempo, Lisboa
Identidade e Simulacro, Junho das Artes, Óbidos
VOLTA SHOW, Baginski Galeria Projectos, Basileia
Opções e Futuros, Obras na Coleção PLMJ, Museu da Cidade, Lisboa
Vestígios, Pavilhão 28, Centro Hospital Júlio de Matos, Lisboa
Pavilhão de Portugal, Hangar 7, Salzburgo
Trabalhos em papel, Galeria 102-100, Castelo Branco
Desenhos [Drawings]: A-Z, Museu da Cidade, Lisboa
- 2008 *Aquilo sou Eu*, Fundação Carmona e Costa, Lisboa
Imágenes Latentes, Galeria Fúcares, Madrid
Frieze Art Fair, Galeria Luísa Strina, Londres
Pulse Miami, Galeria Fúcares, Miami



- Arte Lisboa, Galeria Pedro Oliveira e Baginski Galeria Projectos, Lisboa
- 2007 *To Draw the Drawing*, Baginski Galeria Projectos, Lisboa
Some Stories on Paper, Galeria Pedro Cera, Lisboa
Antimonumentos, com curadoria de Miguel von Hafe Pérez, Galeria António Henriques, Viseu
Rasura, Avenida – Espaço independente, Lisboa
Reunião, Baginski Galeria Projectos, Lisboa
- 2006 AIAS Prize of Honor 2006, Palácio da Inquisição, Évora
Opções e Futuros #2 – Obras na coleção da Fundação PLMJ, com curadoria de Miguel Amado, Arte Contempo, Lisboa
Accrochage 01_06, Galeria Luís Serpa Projectos, Lisboa
- 2005 *Trabalhos em papel*, Espaço Independente, Galeria Luís Serpa, Lisboa
Controlo Remoto, Galeria Luís Serpa, Lisboa
Desenhar o Discurso, Digressões sobre uma Urbanidade Disruptiva, com curadoria de Miguel von Hafe Pérez, XIII Bienal de Cerveira, Vila Nova de Cerveira
GPO31031405, com curadoria de Miguel Amado, Galeria Pedro Oliveira, Porto
Carlos Correia. Pintura, Bartolomeu 5, Lisboa
Prémio Jovens Pintores Fidelidade Mundial, Culturgest, Porto
Bolsa e Finalistas do Ar.co 2004, Cordoaria Nacional, Lisboa

Coleções

- Coleção Caja Madrid, Madrid
Coleção Fundação EDP
Coleção Madeira Corporate Services, Funchal, Madeira
Coleção MG, Alvito
Coleção Norlinda e José Lima, São João da Madeira
Coleção Safira & Luís Serpa, Lisboa
Coleção Teixeira de Freitas, Lisboa
Coleção Deutsche Bank, Lisboa

- Coleção Fundação Calouste Gulbenkian, Biblioteca de Arte, Lisboa
Coleção Fundação Engº António Almeida, Porto
Coleção Fundação Ilídio Pinho, Porto
Coleção Fundação Pedro Barriè de la Maza, Coruña
Coleção Fundação PLMJ, Lisboa
Coleção H.S.J.D. – Espaço de Arte Contemporâneo de Almagro, Almagro
Coleção Masteschitz, Salzburgo
Coleção Museu Arpad – Vieira da Silva, Lisboa
Coleção RAR (Holding), Porto
Coleção Tróia Design Hotel – Contemporary Art Collection, Tróia

Bolsas e Distinções

- 100 Painters of Tomorrow, Thames & Hudson – Short list of 427 artists*, Londres
Bolsa de Criação Artística, Fundação Ilídio Pinho, Porto
ARS FUNDUM, Madrid